

## ASPECTOS DA DÊIXIS PESSOAL EM CORPUS PARALELO ESPANHOL/PORTUGUÊS

Ariel NOVODVORSKI  
Universidade Federal de Uberlândia  
[ariel\\_novodvorski@yahoo.com.br](mailto:ariel_novodvorski@yahoo.com.br)

**Resumo:** O rápido crescimento das pesquisas baseadas em corpus, desde a década de 1990, tem influenciado de maneira significativa os conceitos, estudos e ensino da tradução (LAVIOSA, 2002). Saldanha (2011b) destaca a necessidade de definição de um quadro teórico-metodológico mais preciso, para a investigação dos perfis estilísticos da tradução. *Estilo da tradução* é assumido por Malmkjaer (2004) como atributo textual, a partir da incidência de regularidades consistentes e significativas de ocorrências no texto, dentre as opções que oferece uma língua. Neste trabalho, abordamos alguns aspectos específicos da dêixis pessoal, num corpus paralelo, envolvendo as línguas espanhola e portuguesa. O corpus pesquisado (NOVODVORSKI, 2013) está composto por três obras literárias do autor argentino Ernesto Sabato, traduzidas para o português brasileiro por Sérgio Molina. Por meio de ferramentas da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e assumindo o estilo da tradução como atributo textual, buscamos identificar a presença da voz do tradutor (SCHIAVI, 1996; MAY, 1994), especificamente em alguns itens que se circunscrevem à dêixis pessoal. A partir da análise das mudanças detectadas nesse nível, pudemos observar ocorrências que denotam maior visibilidade da agência nos textos traduzidos, se contrastados aos textos originais, com implicações sobre o estilo e a recepção dos leitores.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução; Linguística de Corpus; Corpus Paralelo; Dêixis Pessoal.

### 1. Estudos da Tradução baseados em Corpus

As pesquisas baseadas em corpus vêm aumentando velozmente nas últimas duas décadas. Esse crescimento da área também pode ser observado no âmbito dos Estudos da Tradução. A sigla ETBC (Estudos da Tradução baseados em Corpus) encontra sua origem em Baker (1993), pioneira em relacionar os Estudos Descritivos da Tradução e a Linguística de Corpus. A autora se concentra nos aspectos que caracterizam os textos traduzidos (TTs), com auxílio das ferramentas que provê a pesquisa baseada em corpus.

Destacando a importância da aplicação de técnicas de corpus aos estudos da tradução, Baker (1993, p. 243) busca ilustrar a natureza do texto traduzido como “um evento comunicativo mediado”. A autora identifica características universais da tradução, “características que ocorrem tipicamente no texto traduzido e não em enunciados do original, e que não são o resultado de interferência de sistemas linguísticos específicos”<sup>1</sup>.

Laviosa (2002) destaca o caráter de “novo paradigma” nos ETBC, uma vez que, para além de uma metodologia inovadora, a área registra contribuições decorrentes das pesquisas desenvolvidas, tais como a formulação de hipóteses e construtos teóricos, a definição de ferramentas para análises empíricas, além das diversas aplicações.

A definição de estilo em tradução que adotamos neste trabalho está baseada em Malmkjaer (2004, p. 14), quem afirma que “*estilo* pode ser definido como uma regularidade

---

<sup>1</sup> Minha tradução de: “features which typically occur in translated text rather than original utterances and which are not the result of interference from specific linguistic systems”.

consistente e estatisticamente significativa de ocorrência no texto de certos itens e estruturas, ou tipos de itens e estruturas, dentre aqueles que são oferecidos pela língua como um todo”<sup>2</sup>. Desse modo, a *Estilística Tradutória* é a metodologia de análise proposta por Malmkjaer (2004), que consiste no estudo de padrões recorrentes nas relações entre o texto fonte e a tradução, ou entre a obra mais vasta de um autor e um conjunto de traduções dessa obra.

Autores como Munday (2008), Baker (2000) e Saldanha (2005; 2011a; 2011b; 2011c) se ocupam da identificação de traços estilísticos individuais na obra de tradutores. Saldanha, em particular, assinala a necessidade de definição de um quadro teórico-metodológico mais preciso na orientação das pesquisas da área dos ETBC. Cabe destacar aqui que o estudo comparativo de corpora eletrônicos paralelos também trazem uma importante contribuição para a teoria da tradução, porque possibilitam explicar aspectos relacionados à natureza e ao processo tradutório em si.

No contexto brasileiro, Camargo (2007, p. 29-30) afirma que

os estudos da tradução baseados em corpus têm contribuído de forma dinâmica para os estudos da tradução como um todo, uma vez que os dados podem ser distribuídos e manipulados de vários modos, por meio de métodos e técnicas diferentes de processamento da linguística de corpus, utilizando listas de palavras, palavras-chave e concordâncias, que permitem ao analista observar ocorrências, compará-las, aceitar ou refutar hipóteses.

Neste trabalho, especificamente, buscamos responder a seguinte questão: em relação à instanciação da voz do tradutor com consequências para o ponto de vista narrativo, que aspectos linguísticos vinculados à dêixis pessoal são os mais profícuos para a identificação da presença discursiva do tradutor, num corpus paralelo envolvendo o par linguístico espanhol/português? Em caso de identificar sua instanciação, que características constituem padrões e possíveis indícios de estilo dos TTs?

Com esse objetivo em mente, descreveremos, a seguir, os procedimentos metodológicos implicados, além de apresentarmos o corpus de estudo.

## 2. Metodologia

O corpus de estudo que compõe este trabalho reúne três obras literárias do escritor argentino Ernesto Sabato, escritas em língua espanhola, em sua variante rio-platense, e suas respectivas traduções feitas para o português brasileiro pelo tradutor literário Sergio Molina. Os títulos dos textos originais (TOs) são *El túnel* (1982 [1948]), *Antes del fin: memorias* (1999 [1998]) e *La resistencia* (2000). As três traduções foram publicadas no mesmo ano (2008), pela editora Companhia das Letras, sob os nomes *O túnel* (2000), *Antes do fim: memórias* (2000) e *A resistência* (2008), sendo usada nesta pesquisa a 2<sup>a</sup> reimpressão de *O túnel* e a 1<sup>a</sup> reimpressão dos outros dois textos.

Os dados estatísticos mais gerais do Corpus, apresentados a seguir na Figura 1, foram obtidos com a função *Statistics* da ferramenta *Wordlist* do programa *WordSmith Tools*® (WST) em sua versão 5.0<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> Minha tradução de: “‘Style’ can be defined as a consistent and statistically significant regularity of occurrence in text of certain items and structures, or types of items and structures, among those offered by the language as a whole”.

<sup>3</sup> A presente pesquisa se serve de alguns dos pressupostos metodológicos da Linguística de Corpus, principalmente pela aplicação das ferramentas *Wordlist*, *Concord* e *KeyWords*, além do utilitário *Viewer &*

Figura 1: Corpus de Estudo

	N	Overall	1	2	3	4	5	6
text file		Overall	1 el túnel.txt	o túnel.txt	s del fin.txt	s do fim.txt	istencia.txt	istência.txt
file size	988.934		189.293	187.741	189.946	184.538	119.983	117.433
tokens (running words) in text	163.643		31.741	30.635	31.379	29.815	20.474	19.599
tokens used for word list	163.188		31.732	30.585	31.301	29.730	20.360	19.480
sum of entries								
types (distinct words)	21.028		5.183	5.259	7.099	7.348	4.643	4.811
type/token ratio (TTR)	12,89		16,33	17,19	22,68	24,72	22,80	24,70

Os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho são, resumidamente:

- Compilação e preparação do Corpus de Estudo;
- Compilação do Corpus de Referência;
- Leitura com as ferramentas e utilitários do WST (principalmente *WordList* e *Concord*, para a elaboração das listas de palavras e linhas de concordância);
- Alinhamento do corpus paralelo;
- Levantamento, identificação e análise dos dados;
- Análise comparativa das diferenças observadas no plano da dêixis pessoal.

A próxima seção apresenta os resultados mais relevantes, obtidos mediante o estudo das diferenças encontradas no corpus em torno da dêixis pessoal.

### 3. Análise de aspectos da dêixis pessoal

Por meio do levantamento e posterior análise das palavras-chave, destacou-se a acentuada referência a alguns pronomes pessoais, em especial aos de 1ª pessoa (“me”, “yo”, “eu”, etc.). Outro ponto considerado relevante, a partir da análise dos dados e das análises contrastivas, são as referências ao participante indefinido “uno”<sup>4</sup> (*a gente*, em português), presente nos TOs, feitas em diversas ocorrências nos TTs por meio da 1ª pessoa do plural. Esses primeiros resultados determinaram, em certa medida, um estudo pormenorizado dessas ocorrências: os usos do pronome indefinido “uno” nos TOs e suas respectivas traduções; comparação dos usos da 1ª pessoa do plural entre TTs e TOs.

---

*Alligner*, do programa para computador *WordSmith Tools* (WST), em sua versão 5.0. Os princípios básicos da Linguística de Corpus, adotados neste trabalho, estão baseados em BERBER SARDINHA (2004; 2009).

<sup>4</sup> Segundo o *Diccionario de uso del español* (MOLINER, 2008), a partícula *UNO* é um pronome indefinido, utilizado na referência genérica das pessoas. Essa generalização inclui o próprio falante. A consulta ao *Corpus del Español* (DAVIES, 2002) comprovou essa acepção do termo. Também se assinala na *Nueva Gramática de la Lengua Española: Manual* (RAE, 2010, p. 290) que “O pronome indefinido *UNO/UNA* apresenta usos genéricos que, a princípio, aludem a qualquer indivíduo. Essa forma aparece com predicados que expressam vivências, ideias ou pensamentos do falante, que se supõem extrapoláveis aos demais”. Nossa tradução de: “El pronombre indefinido *uno/una* presenta empleos genéricos que aluden en principio a cualquier individuo. Esta forma aparece con predicados que expresan vivencias, ideas o sentimientos del hablante que se suponen extrapolables a los demás”.

A partir do estabelecimento das linhas de concordância com a ferramenta *Concord*, pelo critério de busca “uno” nos três TOs, depois de feita a seleção das ocorrências em que “uno” correspondia apenas ao pronome indefinido, isto é, após excluirmos as ocorrências em que a referência era para o numeral “uno”, foram encontrados 39 casos. Comparando cada uma das ocorrências com os TTs, constatou-se somente 1 ocorrência em que “uno” foi traduzido pelo indefinido “a gente”. O exemplo abaixo traz essa ocorrência, seguida da explicação.

**Quadro 1: Ocorrência “uno” x “a gente”**

(1)	¿Cómo había dicho Bruno una vez? La guerra podía ser absurda o equivocada, pero el pelotón al que <u>uno</u> pertenecía era algo absoluto. (LR_S)	Como era mesmo que o Bruno tinha dito? A guerra pode ser absurda ou errada, mas o pelotão a que <u>a gente</u> pertence é um fato absoluto. (LR_M)
-----	---	--

Nessa passagem, o narrador na obra *La resistencia* tenta lembrar uma frase que teria dito Bruno, personagem em outra obra de Sabato (1974), *Abaddon El Exterminador*. O texto que segue à pergunta seria a frase proferida por esse personagem em algum momento. É curioso observar que a única ocorrência de “a gente”, nos TTs, corresponde à tradução de “uno” nessa passagem, e faz pressupor uma tentativa de diferenciar a voz de quem narra de quem está sendo lembrado. Nas outras ocorrências do pronome indefinido “uno”, as escolhas tradutórias variaram da seguinte maneira: as formas flexionadas dos verbos de acordo com a 1ª pessoa do plural, mas sem o pronome pessoal sujeito “nós”; o pronome complemento átono “nos”; e também orações de indeterminação do sujeito gramatical com a partícula “se”, denotando um participante indefinido “alguém”, entre outros. O próximo quadro ilustra alguns desses casos.

**Quadro 2: Variabilidade das escolhas tradutórias para “uno”**

	<i>El túnel</i> Ernesto Sabato (autor)	<i>O túnel</i> Sergio Molina (tradutor)
(2)	Pero creo que <u>uno no debe entregarse</u> pasivamente a esos sentimientos.	Mas acho que <u>não devemos nos entregar</u> passivamente a esses sentimentos.
(3)	Imagínate que en ese caso <u>no se explica uno</u>	Nesse caso, <u>não consigo entender</u>
(4)	esperaba esa posibilidad con la amarga satisfacción que <u>se siente</u> cuando, de chico, <u>uno se ha encerrado</u> en alguna parte porque <u>cree</u> que han cometido una injusticia y <u>espera</u> la llegada de una persona mayor que venga a <u>buscarlo</u> y a reconocer la equivocación.	esperava essa possibilidade com a amarga satisfação que <u>sentimos</u> quando, crianças, <u>nos escondemos</u> em algum lugar por <u>nos julgamos injusticados</u> e <u>esperamos</u> a chegada de um adulto que venha <u>nos</u> procurar para reconhecer o erro.
	<i>Antes del fin: memorias</i> Ernesto Sabato (autor)	<i>Antes do fim: memórias</i> Sergio Molina (tradutor)
(5)	donde <u>uno se curaba</u>	onde <u>o sujeito se curava</u>
(6)	Así como despaciosas son las horas de la infancia, cuando <u>uno se va haciendo viejo</u> , las horas se achican,	Assim como vagarosas são as horas da infância, à medida que <u>envelhecemos</u> , as horas encolhem,
(7)	Quizá porque <u>uno espera</u> mucho y a menudo <u>es defraudado</u>	Talvez porque <u>a pessoa espera</u> demais e <u>sofre freqüentes decepções</u>
	<i>La resistencia</i> Ernesto Sabato (autor)	<i>A resistência</i> Sergio Molina (tradutor)
(8)	<u>Uno no puede detenerse</u> en un encuentro	<u>Não podemos deter a marcha</u> para desfrutar

	porque <u>está atestado</u> de trabajos, de trámites, de ambiciones.	de um encontro porque <u>estamos cheios</u> de trabalho, de problemas para resolver, de ambições.
(9)	o como si <u>uno tuviera</u> que elegir	ou como se <u>tivéssemos</u> que escolher
(10)	Y sin embargo, la fidelidad a la vocación, ese misterioso llamado, es el fiel de la balanza donde se juega la existencia <u>si uno ha tenido</u> el privilegio de vivir en libertad.	E, no entanto, a fidelidade à vocação, esse misterioso chamado, é o fiel da balança em que a existência é posta em jogo, quando <u>se tem</u> o privilégio de viver em liberdade.

Levando em consideração o espaço de que dispomos, optamos por reproduzir no quadro acima apenas nove das ocorrências identificadas no corpus com o pronome indefinido “uno” e suas traduções. Observa-se que prevalecem nos TTs as diversas formas para a 1ª pessoa do plural, mas sem o uso do pronome NÓS. Também se observa uma referência na 1ª pessoa do singular, “no se explica uno/não consigo entender” (3), e duas ocorrências em que o indefinido “uno” foi traduzido com expressões que generalizam a partir do singular, mas sem se referir explicitamente ao enunciador: “o sujeito se curava” (5) e “a pessoa espera” (7)<sup>5</sup>. Neste último exemplo (7), também cabe assinalar a tradução da voz passiva, presente em “a menudo [uno] es defraudado”, por “[a pessoa] sofre frecuentes decepciones”. No TT, a escolha por *sofrer*, verbo que denota passividade, mantém a não-agência do participante (“a pessoa”).

Neves (2000, p. 469) aponta que “Na linguagem coloquial o **sintagma nominal A GENTE** é empregado como um **pronome pessoal**”. A autora indica que se utiliza para referência à primeira pessoa do plural (*nós*) ou para referência genérica, incluindo todas as pessoas do discurso, “embora a forma **A GENTE**<sup>6</sup> sempre deixe indicado o envolvimento da **primeira pessoa no conjunto**” (*idem*, p. 470, grifos da autora). Esse contraste, na comparação entre TO/TT do nosso corpus de estudo, constitui uma mudança na dêixis pessoal, que poderia somar-se a outras e, cumulativamente, acarretar implicações sobre o estilo dos textos traduzidos analisados.

Em função dos elementos expostos acima, identifica-se uma mudança no plano da dêixis pessoal, em torno das diversas traduções da partícula “uno”. Considerando que o uso de “uno” poderia se configurar como proeminência motivada nos TOs, principalmente em função de sua recorrência, mas também por estabelecer uma linguagem mais coloquial, que busca aproximar o narrador de seus leitores e, ao mesmo tempo, que torna a agência mais indefinida.

A ausência de um elemento comum e a variação de escolhas tradutórias para esse mesmo termo determinariam mudanças no plano de aproximação/distância entre texto e leitor, com implicações na representação mental dos leitores dos TTs. Nestes, observa-se uma busca pela variação, se consideradas as diferentes escolhas empregadas nas traduções do item “uno”. Por outro lado, essa variabilidade deve-se somar à formalidade resultante e a uma definição maior da agência.

A partir dos resultados decorrentes das diversas traduções do pronome indefinido “uno” e da observação do uso recorrente de algumas formas gramaticais e lexicais específicas nessas traduções, foram levantadas todas as formas verbais flexionadas na 1ª pessoa do plural. Por meio da ferramenta *Concord* e pelo critério de busca “\*mos”, aplicado a cada um dos

<sup>5</sup> Neves (2000, p. 470) também destaca que “Outros sintagmas nominais fazem referência genérica, principalmente na linguagem coloquial ou popular”, e que “O sintagma nominal *A PESSOA*, que também se usa em referência genérica, não pertence necessariamente ao registro popular”.

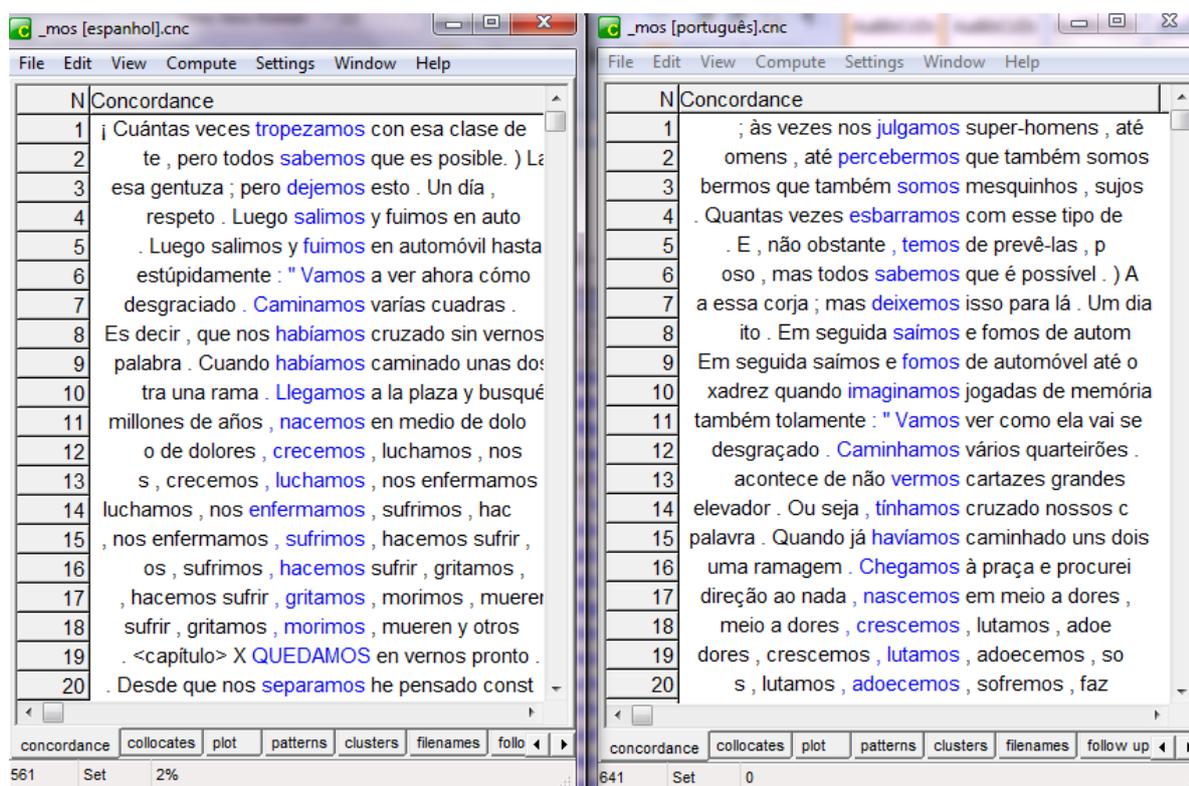
<sup>6</sup> A consulta ao *Corpus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006) confirma esse uso de “a gente”.

subcorpora de TOs e TTs, resultaram 561 ocorrências nos TOs, representando 46,67%, e 641 formas nos TTs, equivalentes a 53,33%.

Cabe destacar que esse foi o resultado, após realizar uma limpeza nas linhas de concordância, que consistiu no descarte de todas as formas que não fossem verbos. A diferença de 80 ocorrências de formas verbais flexionadas na 1ª pessoa do plural, equivalente a 6,66%, indica que essa foi uma das escolhas empregadas nos TTs, provavelmente como um recurso para a explicitação da agência.

A Figura 2 apresenta uma imagem parcial dos resultados encontrados com a ferramenta *Concord*.

Figura 2: Dêixis pessoal – vista parcial dos resultados com a 1ª pessoa do plural [\*mos]



O próximo exemplo (11) traz uma ocorrência em que a agência está mais explicitada na tradução do que no TO. A perífrase “podría decirse”, isto é, alguém poderia dizer alguma coisa ou algo poderia ser dito por alguém, foi traduzido como “poderíamos dizer”. No TT, o próprio narrador está incluído explicitamente no processo verbal com o uso da 1ª pessoa do plural, tornando-se mais próximo do leitor.

### Quadro 3: Explicitação da agência no TT

(11)	Los gobiernos han olvidado, casi <i>podría decirse</i> que en el mundo entero, que su fin es promover el bien común. (ADF_S)	Os governos esqueceram, quase <i>poderíamos dizer</i> que no mundo inteiro, que seu fim é promover o bem comum. (ADF_M)
------	--	---

Neves (2000, p. 463) descreve diversas formas de referência genérica, por meio dos pronomes pessoais. A autora faz a seguinte afirmação: “Tipicamente genéricas, isto é, de **sujeito** maximamente **indeterminado**, já que todas as **pessoas** do discurso ficam abrangidas, são as construções de **terceira pessoa do singular** com o **pronome SE**” (grifos da autora).

Essa descrição se aplica, no exemplo (8), ao fragmento do TO. Com relação à escolha feita pelo tradutor, nesse mesmo exemplo, aplica-se a seguinte explicação: “Também a **primeira pessoa do plural** é usada na indeterminação do **sujeito**. A indeterminação, porém, não é total, já que, na forma *NÓS*, pelo menos uma referência é determinada, porque sempre está incluído o falante” (NEVES, 2000, p. 465, grifos da autora).

Em termos de dêixis pessoal, a ocorrência encontrada no exemplo (11) aponta uma instância de maior visibilidade do agente. Essa relação entre menor agência nos TOs e maior agência nos TTs foi observada em diversas instâncias de análise do corpus de estudo, constituindo-se em característica. Entendemos que o efeito cumulativo dessas mudanças na dêixis pessoal traz um impacto, no final, na imagem mental que os leitores fazem das traduções.

Por último, para encerrar esta seção de análise, apresentamos no Quadro 4 outro fragmento extraído do corpus em que se observa uma mudança na dêixis pessoal, com efeitos sobre o ponto de vista narrativo e com consequências sobre a percepção do leitor:

**Quadro 4: Mudança no plano da dêixis pessoal no TT**

(12)	<p>Genera una gran confusión <i>enseñarles</i> cristianismo y competencia, individualismo y bien común, y <i>darles</i> largas peroratas sobre la solidaridad que se contradicen con la desenfadada búsqueda del éxito individual para la cual se los prepara. (LR_S)</p>	<p>Para as crianças, é uma fonte de grande confusão <i>receberem</i> ensinamentos de cristianismo e de competição, de individualismo e de bem comum, <i>ouvirem</i> longos sermões sobre solidariedade que são contrariados pela desenfadada busca do sucesso pessoal para a qual são adestradas. (LR_M)</p>
------	---	--

Em (12), embora não haja diferenças em termos semânticos, destacam-se as mudanças no plano sintático e da dêixis pessoal, decorrentes da tradução de “enseñarles [às crianças]” por “receberem ensinamentos” e de “darles largas peroratas” por “ouvirem longos sermões”. Em ambos os casos, as crianças passam, sintaticamente, de objeto da ação, no TO, a sujeito, no TT; mas, semanticamente, continuam sendo beneficiários nas duas ocorrências, pois cumprem o papel de paciente nas ações de “receber” e de “ouvir”, verbos de conteúdo semântico passivo<sup>7</sup>. Em todo caso, há uma mudança de foco na tradução, em que *as crianças* passam a ser o ponto de partida da sentença, tornando *os professores* mais implícitos, nesse sentido, observa-se uma reorganização da dêixis pessoal.

As escolhas feitas pelo tradutor nessa passagem revelam sua presença discursiva no texto e confirmam mudanças, ainda que sutis, na configuração do estilo dos textos traduzidos. Nestes últimos exemplos, assim como em diversos dos analisados anteriormente, há sinais de escolhas léxico-gramaticais que funcionam como ponteiros para a dúvida. Ao explicitar esses aspectos, comprova-se que o tradutor está trabalhando em outra camada narrativa, e que poderá modificar não só a representação mental dos leitores dos TTs, mas também apresentar outros pontos de vista, por exemplo, a focalização nas crianças, no último exemplo.

A seguir, tecemos algumas considerações acerca dos resultados obtidos na análise de aspectos da dêixis pessoal no corpus de estudo.

#### 4. Considerações

<sup>7</sup> Kury (2003, p. 35), fazendo considerações sobre a impossibilidade do emprego de alguns verbos transitivos diretos na voz passiva analítica, faz referência aos verbos de “sentido passivo”. Entre esses verbos, o autor menciona *aguentar*, *sofrer*, etc.

A principal pergunta que buscamos responder neste trabalho foi: em relação à instanciação da voz do tradutor com consequências para o ponto de vista narrativo, que aspectos linguísticos vinculados à dêixis pessoal são os mais profícuos para a identificação da presença discursiva do tradutor, num corpus paralelo envolvendo o par linguístico espanhol/português?

Com o objetivo de responder esse questionamento, concentramos a atenção na instanciação da voz do tradutor, em termos de sua presença discursiva nos TTs, atrelada a mudanças nas traduções. A partir da análise de diferentes aspectos linguísticos, especificamente a dêixis pessoal, por meio do contraste entre os TOs/TTs, foram identificadas diversas situações que apontam para a presença da voz do tradutor. Em particular, determinadas mudanças na dêixis pessoal indicaram uma acentuação da agentividade, de mais indefinido e impessoal a determinado e pessoal.

Também foram observadas algumas mudanças na transitividade, com implicações sobre o ponto de vista narrativo, que, de modo cumulativo, acarretam uma representação mental diferente dos leitores na língua de chegada. Observa-se que todos esses aspectos abordados mostraram ser áreas úteis para a identificação de indícios de estilo dos TTs.

## 5. Referências bibliográficas

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER et al. (eds.). *Text and technology: In honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

BAKER, M. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, Amsterdam, v. 12, nº 2, 2000. p. 241-266.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. *Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

CAMARGO, D. C. de. *Metodologia de pesquisa em Tradução e Linguística de Corpus*. São José do Rio Preto – SP: Laboratório Editorial IBILCE, 2007.

DAVIES, M. *Corpus del Español: 100 million words, 1200s-1900s*, 2002-. Disponível em: <<http://www.corpusdelespanol.org>>. Acesso em: 15 jan. 2012.

DAVIES, M. *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*, 2006-. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

KURY, A. da G. *Novas lições de análise sintática*. 9ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

LAVIOSA, S. *Corpus-Based Translation Studies: Theory, Findings, Applications*. Amsterdam/New York: Editions Rodopi, 2002.

MALMKJAER, K. Translational stylistics: Dulcken's translations of Hans Christian Andersen. *Language and Literature*. SAGE publications (London, Thousand Oaks, CA and New Delhi), v. 13 (1), 2004. p. 13-24.

MAY, R. Where did the narrator go? Towards a grammar of translation. *Slavic and East European Journal*, v. 38, n. 1, 1994. p. 33-46.

MOLINER, M. *Diccionario de uso del español*. Edición electrónica, versión, 3.0. Madrid: Editorial Gredos, S.A.U., 2008.

MUNDAY, J. *Style and Ideology in Translation: Latin American Writing in English*. New York: Routledge, 2008.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

NOVODVORSKI, A. *Estilo das traduções de Sergio Molina de obras de Ernesto Sabato: um estudo de corpora paralelos espanhol/português*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2013.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española: Manual*. Madrid: Espasa Calpe, 2010.

SALDANHA, G. *Style of Translation: An exploration of stylistic patterns in the translations of Margaret Jull Costa and Peter Bush*. Tese (Doutorado em Filosofia). Dublin: School of Applied Language and Intercultural Studies, Dublin City University, 2005.

SALDANHA, G. Style of translation: the use of foreign words in translations by Margaret Jull Costa and Peter Bush. In: KRUGER, A.; WALLMACH, K.; MUNDAY, J. (eds.). *Corpus Based Translation Studies: Research and Applications*. London and New York: Continuum, 2011a. p. 237-258.

SALDANHA, G. Translator Style: Methodological considerations. *The Translator*. Vol. 17, nº 1, 2011b. p. 25-50.

SALDANHA, G. Emphatic Italics in English Translations: Stylistic Failure or Motivated Stylistic Resources? *Meta: Translators' Journal*, vol. 56, nº 2, 2011c. p. 424-442.

SCHIAVI, G. There is always a teller in a tale. In: *Target 8:1*. Amsterdam: John Benjamins B. V., 1996. p. 1-21.

SCOTT, M. *WordSmith Tools*, version 5.0. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2008.

### **Corpus de Estudo**

SABATO, E. *El túnel*. 4ª edição. Buenos Aires: Editorial Ariel-Seix Barral Argentina S. A., 1984 (1948).

SABATO, E. *O túnel*. Tradução de Sergio Molina. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (2000).

SABATO, E. *Antes del fin: memorias*. 6ª edição. Buenos Aires: Compañía Editora Espasa Calpe Argentina S.A./Seix Barral, 1999 (1998).

SABATO, E. *Antes do fim: memórias*. Tradução Sergio Molina. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (2000).

SABATO, E. *La resistencia*. 2ª edição. Buenos Aires: Editorial Planeta Argentina S.A.I.C./Seix Barral, 2000.

SABATO, E. *A resistência*. Tradução de Sergio Molina. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.